

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITECNICO DE CASTELO BRANCO

II JORNADAS TÉCNICAS DE FLORICULTURA

- PAINEL -

TÍTULO:

CONSERVAÇÃO DE CRISÂNTEMO PÓS-COLHEITA

AUTORES:

FERNANDA MARIA GRÁCIO DELGADO - Assistente do 2º triênio
GONÇALO CRESPO - Bacharel em Produção Agrícola

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE CASTELO BRANCO

Sendo o crisântemo (Chrisantemum hortorum L.) considerado como a espécie de maior importância na altura dos finados, na região de Castelo Branco, a tecnologia de produção ligada a esta espécie já vem sendo aperfeiçoada há largos anos na Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

A cultivar Snowdon foi a que melhores resultados deu nesta região e, foi com esta cultivar que se procederam aos ensaios.

O custo das flores é elevado, fundamentalmente porque a oferta é pequena e regista-se ausência de técnicas eficientes de conservação a longo prazo para redução das quebras por deterioração ocorridas após a colheita.

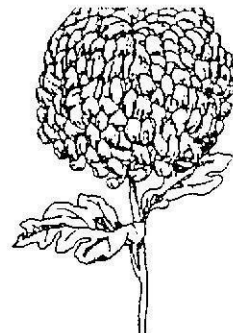
Para estudar alguns destes métodos utilizaram-se quatro medidas de conservação, através de utilização de soluções de preservação e de factores como a temperatura e a humidade.

As modalidades utilizadas foram: I - solução a 2% de sacarose; II - solução de 1,2 g/L de Nitrato de Prata, com imersão do caule a 5 s.; III - água destilada; IV - Câmara de frio a 2°C com Humidade relativa de 90%.

Em cada modalidade foram observadas 10 flores no mesmo estado de desenvolvimento e, os registos foram diários até 60 dias após o corte.

Dados referentes a estas observações serão referidos no trabalho.

SERVAÇÃO DE CRISÂNTEMO PÓS-COLHEITA



DELGADO, FERNANDA

CRESPO, GONÇALO

ESCOLA SUPERIOR AGRARIA DE CASTELO BRANCO

Quinta da Sra. de Mercúles

6000 Castelo Branco

INTRODUÇÃO



O crisântemo (Chrysanthemum hortorum L.) ,adquire particular importância na altura dos Finados, na região de Castelo Branco. Após diversos anos de estudo no que respeita à sua tecnologia de produção como flor de corte em haste única, pretendeu-se iniciar com este ensaio o estudo de técnicas eficientes de conservação a longo prazo da flor pós-colheita.

O custo da produção é elevado nesta época, fundamentalmente, porque a oferta é pequena e, por não se conseguir controlar em cultura tradicional o dia exacto da plena floração, o que implica quebras de produção por deterioração ocorridas após a colheita.

A utilização dos diferentes métodos teve como objectivos primordiais e, cada um per si, a luta preventiva contra alguns dos efeitos de envelhecimento da flor após-colheita, considerando como testemunha a utilização de água destilada.

Todo o processo de conservação foi efectuado com a imersão dos caules em água destilada ou em soluções aquosas, contribuindo assim, para o controlo do potencial osmótico. Com a solução à base de sacarose tentou-se colmatar o factor-redução de glúcidos solúveis e, com a solução de nitrato de prata o pico de produção de etileno com a sua subsequente quebra abrupta.

Tendo em consideração que raros são os produtores na Beira Interior que possuem câmaras frigoríficas, tentou-se contribuir para a conservação de flor por métodos menos onerosos.

MATERIAL E MÉTODOS

Material vegetal: Chrysanthemum hortorum cv. SNOWDON, caracterizada por possuir inflorescências grandes, com flores incurvadas e arredondadas, de cor branca.

Modalidades: Mod.I - Câmara de frio a 2°C, com humidade relativa de 90% ;

Mod.II - Água destilada ;

Mod.III - Solução a 2% de sacarose ;

Mod.IV - Solução de 1,2 g/l de nitrato de prata ;

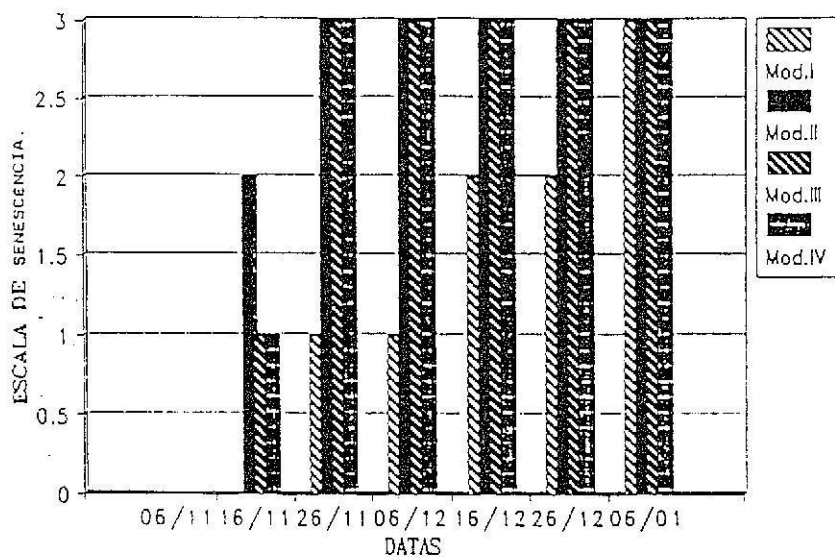
Em cada modalidade foram observadas 10 inflorescências no mesmo estado de desenvolvimento e, os registos foram semanais até 60 dias após o corte.

RESULTADOS

PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES DA SENESCÊNCIA EM FLORES DE CRISÂNTEMO.

- MODIFICAÇÃO DA COR
- MURCHIDÃO (~ POTENCIAL OSMÓTICO)
- DESAPARECIMENTO DOS GLUCIDOS DE RESERVA
- DESAPARECIMENTO DAS PROTEÍNAS SOLÚVEIS
- DECRÉSCIMO ABRUPTO DA PRODUÇÃO DE ETILENO
- ABCISÃO DAS PÉTALAS

EVOLUCAO DA CONSERVACAO POS-COLHEITA



LEGENDA

- 0 - LIVRE DE DESCOLORAÇÕES, DE DEFICIÊNCIAS NUTRITIVAS, QUÍMICAS E MECÂNICAS; FOLHAGEM TURGIDA.
- 1 - LIVRE DE DESCOLORAÇÕES, DE DEFICIÊNCIAS NUTRITIVAS, QUÍMICAS E MECÂNICAS; FOLHAGEM NÃO TURGIDA.
- 2 - LIGEIRAS DESCOLORAÇÕES, DEFICIÊNCIAS NUTRITIVAS, QUÍMICAS E MECÂNICAS; FOLHAGEM NÃO TURGIDA.
- 3 - SENESCÊNCIA.

CONCLUSÃO

Tratando-se de estudos preliminares de técnicas de conservação, os aspectos bioquímicos e fisiológicos não foram desenvolvidos, mas e, atendendo à escala visual adoptada a conservação a longo prazo só será viável com a utilização dos métodos de frio, podendo até aos seis dias utilizar-se as Mod.III e Mod.IV sem quebras na qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Garibaldi, E.A. ;Gorlero, A. 1987 - Aspetti reltivi alla concervazione e al confezionamento dei fiore recisi.Colture Protette 1: 35-41.

Salunkhe, D.K. ;Bahat, N.R. ;Desai, B.B. 1990 -Post harvast biotchnology of flowers and ornamental plants.Springer -Verlag New York.